



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS- CCJ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**MARIA LUCENA PEREIRA**

**O TRABALHO DO CORPO DE BOMBEIROS:  
OCORRÊNCIAS COM UTILIZAÇÃO DE ARMA DE FOGO E  
ARMA BRANCA**

CAMPINA GRANDE - PB  
2014

**MARIA LUCENA PEREIRA**

**O TRABALHO DO CORPO DE BOMBEIROS:  
OCORRÊNCIAS COM UTILIZAÇÃO DE ARMA DE FOGO E  
ARMA BRANCA**

Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Segurança Pública apresentado ao Centro de Ciências Jurídicas- CCJ da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

**Orientador:** Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436t Pereira, Maria Lucena

O trabalho do corpo de bombeiros [manuscrito] : ocorrências com utilização de arma de fogo e arma branca / Maria Lucena Pereira. - 2014.

19 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Segurança Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira, Departamento de Fisioterapia".

1. Corpo de Bombeiros. 2. Arma de fogo. 3. Arma branca.  
4. Causas externas I. Título.

21. ed. CDD 352

MARIA LUCENA PEREIRA

**TRABALHO DO CORPO DE BOMBEIROS: OCORRÊNCIAS COM  
UTILIZAÇÃO DE ARMA DE FOGO E ARMA BRANCA**

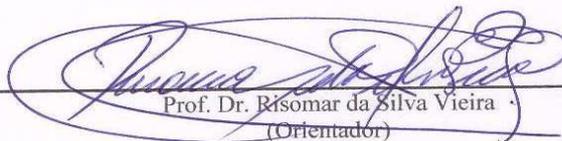
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Segurança Pública da Universidade  
Estadual da Paraíba, em convênio com a  
Secretaria de Segurança Pública e Defesa  
Social do Estado da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de especialista.

Orientador(a): Prof. Dr. Risomar da Silva  
Vieira

Aprovado, em: 03/07/2014

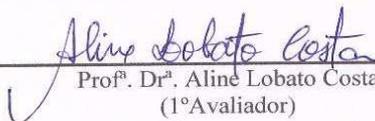
Nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA



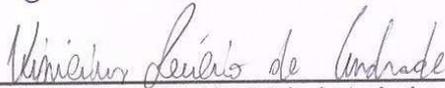
---

Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira  
(Orientador)



---

Prof. Dr. Aline Lobato Costa  
(1ºAvaliador)



---

Prof. Esp. Vinícius Lúcio de Andrade  
(2ºAvaliador)

## O TRABALHO DO CORPO DE BOMBEIROS: OCORRÊNCIAS COM UTILIZAÇÃO DE ARMA DE FOGO E ARMA BRANCA

PEREIRA, Maria Lucena.

### RESUMO

Resumo: O presente estudo objetivou caracterizar as ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros da cidade de Campina Grande relacionadas à arma de fogo ou arma branca, por meio da análise dos relatórios de ocorrências do 2º Batalhão de Bombeiros Militar, relacionadas ao atendimento pré-hospitalar, fazendo também uma análise específica dos meses de junho, julho e agosto, nos anos de 2010 a 2012, bem como divulgar todos os outros atendimentos realizados pelo Corpo de Bombeiros da cidade, pois o trabalho de resgate é apenas um dos serviços do Corpo de Bombeiros na Paraíba, sendo ainda de sua competência os serviços de combate a incêndio (Incêndio em residência, automóvel, florestal, estabelecimento comercial, etc), busca e salvamento (captura de suicidas, pessoas perdidas em florestas, captura de cadáver, vítima de afogamento, captura de animais domésticos e peçonhentos, corte de árvore que ponha risco a vida ou patrimônio das pessoas, etc). Durante a pesquisa foram lidos 1.895 relatórios de ocorrências registrados pelos chefes de guarnição das viaturas de resgate, onde apenas 45 se enquadraram à pesquisa. O percentual dessas ocorrências foi de 2,3 % comparadas a todas as demais realizadas no período que foi de 97,7 % .A faixa etária das pessoas agredidas esteve entre 17 a 72 anos, com predominância do gênero masculino entre as idades de 17 a 29 anos, e em sua maioria, foram encaminhadas ao hospital de referência, onde a constatação do óbito no local do atendimento se deu em 5,72% dos casos.

**Palavras-Chave:** Corpo de Bombeiros. Arma de fogo. Arma Branca. Causas Externas.

## CARACTERIZATION OF OCCURENCES NOTIFIED BY THE FIRE DEPARTMENT WITH FIREARMS AND BLADED WEAPON

### ABSTRACT

The present study aimed to describe the events attended by the Fire Department of the city of Campina Grande related to firefighters or bladed weapon or guns analyzing the reports of occurrences of the 2nd Battalion of Military Firefighters, related to interview as hospital procedure before the medical care, as well as in special to do specific analysis of months of June, July and August from 2010 to 2012, as well as disclose all other services performed by the Fire Department of this city, because the rescue work is just one of the services of the Fire Department in Paraiba and is still within its jurisdiction the Firefighting services (residential fire, automobile fire, forestry fire, commercial property fire, etc.), search and rescue (capture suicidal people, people lost in forests, capturing corpse, drowning victims, capture domestic and poisonous animals, trim trees whose put risk houses, human beings and properties, etc.). During the survey were reported 1,895 incidents confirmed for the tow truck garrison leader, only 45 are suitable to this research. The percentage of those occurrences were of 2,3% comparing to all the others performed by the tow truck which were of 97,7% at this period. The age range of people assaulted were between 17 and 72 years, with predominance of male gender between 17 and 29 years old, and in majority, were forwarded to the reference hospital, where the finding of death at the site of care was given in 5.72% of cases.

**Key-words:** Firefighter department. bladed weapon. Firearm. external causes.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a violência vem sendo um tema bastante discutido, onde estudiosos, políticos, imprensa, profissionais da segurança pública, saúde pública, entre outros, buscam conhecer os reais motivos que a geram, e principalmente procuram respostas que levem a sua redução. Sendo assim, o presente trabalho busca conhecer as ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Campina Grande, nos anos de 2010, 2011 e 2012, em especial nos meses de junho, julho e agosto, que estão relacionadas diretamente ao uso de arma de fogo ou arma branca.

As causas externas, incluindo os diversos tipos de acidentes e de violência são eventos que vêm se apresentando entre os principais problemas de saúde pública em nosso país. Nesse contexto, as mortes por armas de fogo de manifestam com expressivo envolvimento entre adolescentes e adultos jovens do gênero masculino. Em grande parte, essa população tem suas residências em periferias das grandes cidades, com fácil acesso a tais armas, que são geradoras de altos índices de morbimortalidade.

Apesar dos múltiplos esforços, como o Estatuto do Desarmamento, promulgado em 22 de dezembro de 2003, por meio da Lei no 10.826, que dispõe sobre o registro, a posse e a comercialização de armas de fogo no Brasil, a Campanha Nacional pelo Desarmamento, iniciada em julho de 2004, o Referendo do Desarmamento, ocorrido em 23 de outubro de 2005, no contexto nacional, observa-se que ainda é bastante expressivo o número de mortes ocasionadas por arma de fogo no Brasil. (Sistema Nacional de Armas – Sinarm).

A taxa de mortalidade da população brasileira pelo uso de arma de fogo a cada 100 mil habitantes passou de 7,3 nos anos 80 para 20,4 no ano de 2010, isso equivale a um salto de 8.710 para 38.892, onde durante este período morreram 799.226 brasileiros vítimas da violência. (Mapa da Violência 2013). Dados divulgados com a população jovem entre 15 e 29 anos é bastante assustador, pois o aumento da taxa foi de 12,8 para 44,2 e o número de mortes de 4.415 para 22,694, onde neste período de 30 anos o Brasil perdeu 450.255 jovens que poderiam está produzindo e fazendo o país crescer econômico e socialmente.(Mapa da Violência 2013).

É comum observar que os jovens, em meio à descoberta da vida e buscando reafirmar seu espaço na sociedade, agem muitas vezes, de forma um tanto rebelde, e com a facilidade em determinadas comunidades ao acesso da droga, estes também, para se firmar em determinados grupos de amigos, passam a fazer uso da mesma. Ainda tem o problema do desemprego, onde os jovens em idade propícia a entrada do mercado de trabalho não

conseguem oportunidade do primeiro emprego, e sem vínculo formal para a sua subsistência, procuram atividades ilícitas como o tráfico de drogas, furtos ou até mesmo roubo próximo de onde moram.

A droga vem arruinando a vida de vários jovens no Brasil, suas famílias de certa forma, são fragilizadas e em última análise a sociedade perde muito com isso, tendo em vista que, são grandes e graves as consequências que ela traz, onde a violência pode ser uma delas. Considerando que muitos dos agressores ao cometer crime contra a vida do outro, faz ou fez, no momento da agressão, uso de droga. Importante ressaltar que a criminalidade não está diretamente relacionada à baixa condição econômica, mas há de se considerar, que pode ser influenciada até certo ponto, por tal situação social.

Dados divulgados ainda pelo Mapa da Violência 1013 revelou o aumento na taxa de óbitos de jovens e de não jovens da população brasileira entre os anos de 1980 a 2010. Sendo o aumento maior para os jovens que foi de 9,1 para 42,5, e de 3,5 para 10, 7 dos não jovens, o que representa um aumento de 33,4 pontos percentuais para no aumento de óbitos para os jovens enquanto que para os não jovens foi de 7,2 pontos percentuais. O mapa considerou Jovens a população com faixa etária entre 15 a 29 anos de idade e os não jovens os menores de 15 anos juntamente com os com idade acima de 29 anos.

Diante dessas considerações iniciais já se observa que é por demais urgente, atitudes que possam pelo menos minimizar essa realidade tão nociva a sociedade brasileira, e em particular a população jovem.

## **2 VIOLÊNCIA E SAÚDE PÚBLICA**

A violência constitui um problema de saúde pública, uma vez que há um elevado número de morbidade e mortalidade causada por esse episódio, e que envolve grande número de profissionais da área e recurso financeiro para tais atendimentos. Ela vem sendo bastante debatida no setor saúde, uma vez que, dela surgem agravos denominados “causas externas”, onde acidentes e violências estão presentes na Classificação Internacional de Doenças (CID) e o conceito de mortalidade por causas externas inclui os homicídios, os suicídios e os acidentes; já o de morbidade, as lesões, os envenenamentos, os ferimentos, as fraturas, as queimaduras e intoxicações por agressões interpessoais e coletivas.

Essa realidade é percebida quando observa-se o crescimento da taxa de mortalidade nos últimos anos na cidade de Campina Grande, com apenas um pequeno decréscimo no ano de 2011, como pode ser observado no quadro 1.

**Quadro 1** - Taxa de Mortalidade Específica por Causas Externas Campina Grande- PB

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Taxa</b>	68,18	86,55	79,7	73,22	88	84,89

**Fonte:**Fonte: SES/GEPLAN/GEVS/GORR - PB

Minayo e Souza (1999) afirmam que, a partir da década de 80 do século passado, as violências passaram a ocupar o segundo lugar no perfil de mortalidade, sendo os jovens do sexo masculino, cada vez mais atingidos, ora como vítimas, ora como autores.

O estudo realizado por Silva (2000), com dados de treze estados brasileiros sobre homicídios nos anos de 1997 e 1998, revelou quanto à incidência por tipo de arma utilizada para tais homicídios, está em primeiro lugar à arma de fogo (78,31%), seguido da arma branca (10,96%). Dados publicados pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba revelam que na cidade de Campina Grande o número de homicídios no ano de 2011 foram 180, e em de 2012 foram 175, feridos em sua grande maioria, por arma de fogo.

A grande maioria das vítimas tiveram algum atendimento pré-hospitalar ou hospitalar antes do seu óbito, que tentaram evitar tal situação trágica, demandando recurso financeiro e dedicação de vários profissionais, dentre eles o da saúde e da segurança pública. Sendo assim, as armas de fogo tem grande importância epidemiológica, havendo a necessidade de intervenções também na esfera da saúde. As internações por lesões devido a armas de fogo são muito expressivas, tendo um crescimento de 95% do início para o final da década de 1990.

No Brasil, dentre as agressões que levaram a internação hospitalar, as armas de fogo representaram 33,2% de todas as hospitalizações. Foi realizada em 2001, a Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências, em 2004, a Rede Nacional de Prevenção de Acidentes e Violências, e por sua vez, foi aprovada, em 2005, a Agenda Nacional de Vigilância, Prevenção e Controle dos Acidentes e Violências, em busca da redução de acidentes e violências em nosso país, em consequência evitar mortes e reduzir os altos gastos na área da saúde, em especial a saúde pública.

## 2.1 SEGURANÇA PÚBLICA E ARMA DE FOGO/ ARMA BRANCA

Além dos profissionais da saúde, há vários outros envolvidos no atendimento às vítimas de arma de fogo e arma branca, como o policial militar, o policial civil, o agente penitenciário e o bombeiro militar, este último atuando nos primeiros cuidados às vítimas. Ou seja, no atendimento pré-hospitalar e no transporte para o hospital mais próximo, entregando assim, os pacientes aos cuidados médicos.

Vale aqui ressaltar que são consideradas armas brancas o que está exposto no Decreto Federal Nº 3.665/2000, como sendo todo objeto perfuro cortante, constituído por peças em lâmina ou oblonga. Refere ainda que segundo a doutrina e jurisprudência para efeito de caracterização de contravenção, vários objetos são reconhecidos como arma branca, dentre outros, as bengalas, *sprays* de gás, cassetetes, navalhas, facas, facões e soco inglês.

Um importante dado constatado foi que, mesmo com o aumento no número de policiais civis e militares nos vários estados nordestinos, o número de homicídios por motivos violentos continuaram crescendo.

Em princípio parece não haver relação entre o efetivo das polícias e os homicídios na região Nordeste devido à oscilação numérica do efetivo. Percebe-se claramente que, independente do crescimento ou decréscimo do efetivo nesse período, as mortes por agressão continuam em ascendência (NÓBREGA JÚNIOR, 2012, p. 109).

Nesta perspectiva, destaca-se que por armas se devem entender as chamadas próprias, que são instrumentos criados para ataque ou defesa, como pistolas, revólveres, bombas, e as armas impróprias são aquelas que não foram criadas para as finalidades supramencionadas, mas são aptas a lesar a integridade física, como uma barra de ferro, uma faca de cozinha, um canivete.

A arma branca é a segunda causa de homicídio em Campina Grande, sendo a arma de fogo a primeira e principal causadora.

**Quadro 2 - Taxa de Homicídios por Arma Branca: Campina Grande (Paraíba, 2006-2012)**

<b>Ano</b>	<b>Taxa</b>	<b>Número de Notificações</b>
2006	2,63	10
2007	3,39	13
2008	6,29	24
2009	3,65	14
2010	1,82	7
2011	4,15	16
2012	4,67	18

**Fonte:** SES/GEPLAN/GEVS/GORR - PB

**Quadro 3 - Taxa de Homicídios por Arma de Fogo: Campina Grande (Paraíba, 2006-2012)**

<b>Ano</b>	<b>Taxa</b>	<b>Número de Notificações</b>
2006	26,85	102
2007	25,55	98
2008	23,07	88
2009	32,31	124
2010	41,54	160
2011	40,24	155
2012	36,86	142

**Fonte:** SES/GEPLAN/GEVS/GORR - PB

**Quadro 4 - Homicídios: Taxa e Número (Campina Grande, 2006 - 2012)**

<b>Ano</b>	<b>Taxa</b>	<b>Número</b>
2006	31,06	118
2007	31,81	122
2008	33,03	126
2009	39,61	152
2010	48,54	187
2011	46,73	180
2012	45,43	175

**Fonte:** SES/GEPLAN/GEVS/GORR - PB

## 2.2 VIOLÊNCIA E O USO DE DROGAS

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o uso intencional da força física, poder, real ou sob forma de ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade.

A violência urbana no Brasil começou nas grandes cidades, mas logo se espalhou para cidades menores, à medida que o crime organizado procurava novos espaços, e que havia dificuldade das instituições de segurança pública em conter o processo de interiorização da violência. A degradação urbana contribuiu decisivamente para o seu crescimento, pois onde o Estado não chega com políticas públicas eficientes, a pobreza, a desigualdade social, o baixo acesso popular à justiça aumentaram as chances do seu crescimento, que não foram problemas exclusivos das grandes metrópoles.

No Brasil, a violência apresenta-se de várias formas, como no envolvimento com drogas ilícitas que ocorre principalmente dentro da população de adolescentes e adultos jovens, com cerca de 35 milhões de pessoas com menos de 30 anos de idade que fazem uso destas substâncias. Isso não quer dizer que a violência esteja apenas associada aos jovens e as drogas, mas a todos que a ela tem acesso, sendo talvez os jovens mais vulneráveis a tal situação. Várias são as causas que determinam a violência, como podemos perceber na definição proposta por Durkheim (1966), um sintoma de funcionamento ineficiente das instituições sociais, nos processos de socialização e em relação às normas sociais e jurídicas vigentes em dada sociedade.

Juridicamente falando, drogas são substâncias que alteram o estado psíquico, físico e mental do consumidor e que causam dependência química e física. Sendo comum por parte da população considera drogas como todas as substâncias proibidas por lei, mas o álcool mesmo trazendo tais efeitos ao organismo é considerada lícita por lei.

O envolvimento de jovens e jovens adultos se dá pela falta de ofertas de emprego na economia formal, onde o mercado de drogas ilícitas gera emprego e dá lucro.

O jogo, as drogas, a diversão tornaram-se o objetivo mais importante da vida para muitos setores da população, especialmente para os mais jovens. O crime organizado desenvolveu-se nos atuais níveis porque tais práticas socialmente aceitáveis e valorizadas foram proibidas por força de lei, possibilitando níveis inigualáveis de lucro a quem se dispõe a negociar com estes bens. (ZALUAR, 2000, p.49).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Pesquisa de natureza documental onde se obteve os dados através dos relatórios de ocorrências do Corpo de Bombeiros de Campina Grande envolvendo vítimas de arma de fogo ou arma branca. Durante a coleta foi notificado os casos atendidos tendo como causas a arma

de fogo e arma branca, o sexo e a faixa etária das pessoas atendidas nos anos de 2010, 2011 e 2012, nos meses de junho, julho e agosto. Esses atendimentos pré-hospitalares são realizados por duas viaturas de Resgate do 2º Batalhão de Bombeiros Militar que cobre uma área de 78 cidades no Estado, e cada viatura é composta por, uma guarnição com três militares, sendo eles o chefe de guarnição, o socorrista e o motorista. As referidas ocorrências foram analisadas e comparadas de forma aleatória em determinados meses, mas observando a relação do número de ocorrências as datas comemorativas ou eventos festivos na cidade e região.

Vale ressaltar que, além do Corpo de Bombeiros, o serviço de atendimento a vítimas de arma de fogo e arma branca também é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além de ambulâncias das prefeituras onde não há a presença de bombeiros nem do SAMU.

O trabalho de resgate é apenas um dos serviços do Corpo de Bombeiros na Paraíba, sendo ainda de sua competência os serviços de combate a incêndio (Incêndio em residência, automóvel, florestal, estabelecimento comercial, etc), busca e salvamento (captura de suicidas, pessoas perdidas em florestas, captura de cadáver, vítima de afogamento, captura de animais domésticos e peçonhentos, corte de árvore que ponha risco a vida ou patrimônio das pessoas, etc).

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Durante a pesquisa foram lidos 1.895 relatórios de ocorrências registrados pelos chefes de guarnição das viaturas de resgate, onde apenas 45 se enquadraram à pesquisa. Isso se justifica tendo em vista que o estudo proposto foi buscar caracterizar apenas as ocorrências envolvendo arma de fogo ou arma branca, ficando todas as demais como, transporte de paciente, vítima de desmaio, urgência obstétrica, urgência cardiológica, vítima de engasgo e acidente de trânsito entre outros, fora deste estudo.

### 3.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no 2º Batalhão de Bombeiros Militar da Paraíba, situado na cidade de Campina Grande. Sendo composto por uma tropa de aproximadamente 170 militares

que atuam em diversas atividades, dentre elas, o atendimento pré-hospitalar com duas viaturas de Resgate, e cada guarnição com três bombeiros, onde atualmente, vem cobrindo uma área de 63 cidades no Estado.

### 3.4 O ACESSO À INSTITUIÇÃO

Tendo em vista que o pesquisador é Bombeiro Militar feminino desde o ano de 2009 e no momento da pesquisa, trabalhava no pelotão de atendimento pré-hospitalar lotado no 2º Batalhão de Bombeiros Militar em Campina Grande, e que possuía livre acesso à referida instituição, necessitou apenas da autorização para consulta dos relatórios de ocorrências arquivados no referido batalhão. A autorização foi emitida pelo comandante da unidade militar.

### 3.5 COLETA DE DADOS

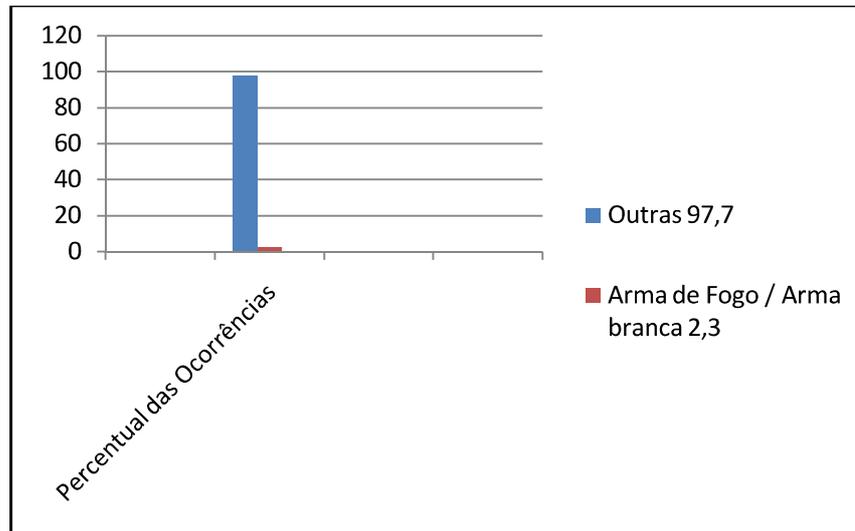
A coleta de dados ocorreu entre maio a setembro de 2013. Estas coletas foram feitas durante os turnos da manhã e da tarde, em horários convenientes à instituição, estabelecidos dentro dos turnos citados. Os dados foram coletados através dos relatórios de ocorrência das guarnições de atendimento pré-hospitalar que atuam nas viaturas de resgate, esses refletem os atendimentos de socorro realizados pelos bombeiros às vítimas de arma de fogo e arma branca, bem como todas as demais ocorrências.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que dos 1.895 relatórios de ocorrências pesquisados, apenas 45 se enquadraram à pesquisa, uma vez que o estudo proposto foi buscar caracterizar apenas as ocorrências envolvendo arma de fogo ou arma branca, onde todas as demais como: transporte de paciente, vítima de desmaio, urgência obstétrica, urgência cardiológica, vítima de engasgo e acidente de trânsito, entre outras, ficaram fora deste estudo. Isso equivale a apenas 2,3 das

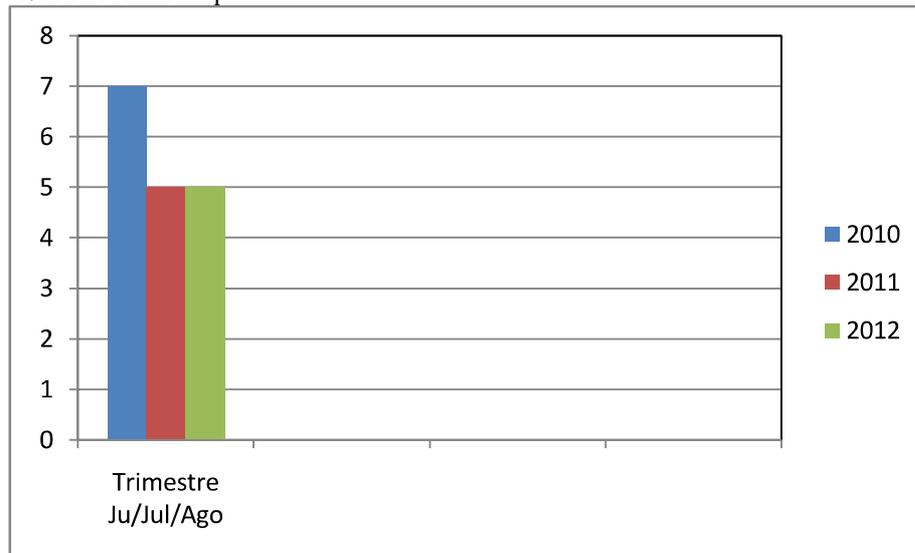
ocorrências no período pesquisado. Importante lembrar que existem vários outros profissionais que também realizam o serviço, como o SAMU e profissionais da área de saúde das prefeituras onde não há a presença de bombeiros nem do SAMU.

**Quadro 5 - Ocorrências do Corpo de Bombeiros**



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Foi observado na pesquisa que mesmo no trimestre junho/julho/agosto dos três anos avaliados, com a presença do mês dos festejos juninos na cidade, considerada a festa pública mais longa, em dias, do Estado da Paraíba, o número de vítimas de agressão com arma de fogo ou arma branca manteve-se muito próximo, sendo respectivamente, sete, cinco e cinco ocorrências registradas e sem a presença de óbitos, uma contradição a estudos pesquisados, onde são afirmados que as agressões por arma de fogo ou branca vem ocorrendo no momento de lazer das vítimas, como festas e bares. Considerando um maior número no efetivo de profissionais da Segurança Pública presente nas festividades juninas na cidade, com o trabalho ostensivo tende a diminuir os casos de agressões, em consequência o uso de arma de fogo ou arma branca.

**Quadro 6 - Comparativo dos Trimestres**

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

Das 45 vítimas, apenas 02 foram a óbito no local da ocorrência, não chegando a ser realizado o transporte para o atendimento médico hospitalar.

Em 2011 houve 23 registros de ocorrências relacionadas à arma de fogo ou arma branca, sendo 02 óbitos que tiveram como causa ferimentos ocasionados por arma branca. Este dado se confirma com o estudo de Silva (2000), que apresenta a arma branca como o 2º objeto mais utilizado para agressão no país, perdendo apenas para a arma de fogo, sendo as mais utilizadas durante os homicídios no Brasil.

A faixa etária encontrada ficou entre 17 e 29 anos com predominância do gênero masculino, onde a média de idade foi de 23 anos, confirmando com os Estudos Técnicos realizados pela Confederação Nacional de Municípios em 2010 onde diz que a mortalidade masculina em episódios de violência é um fenômeno observado na maioria das sociedades, mas que no Brasil, a intensidade com que a violência dizima adolescente e adultos jovens do sexo masculino é muito preocupante, trazendo sérias consequências na estruturação econômica, social e familiar, principalmente em relação aos adolescentes e adultos jovens.

Com relação ao gênero feminino houve apenas 02 casos, e suas idades foram 40 e 47 anos, bem acima da idade média masculina, que ficou em 23 anos. O percentual de vítimas atendidas em 2011 quanto ao gênero foi de 91,4 para os homens, e de 8,6 para as mulheres.

Os dados encontrados foram condizentes com a literatura proposta por Minayo e Souza (1999) quando afirmam que a partir da década de 80 do século passado, as violências passaram a ocupar o segundo lugar no perfil de mortalidade, sendo os jovens do sexo

masculino, cada vez mais atingidos, ora como vítimas, ora como autores, no caso a pesquisa como vítimas.

Com relação ao gênero feminino, foram encontradas apenas 02 vítimas, que tinham 40 e 47 anos de idade, idades bem acima da média masculina.

**Quadro 7 - Ocorrências de Resgate**



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

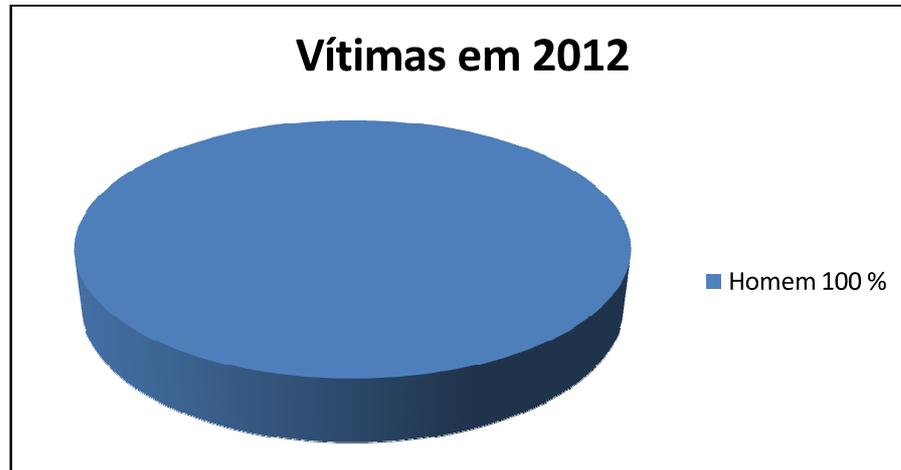
No ano seguinte foi percebida uma redução nos casos registrados, sendo o número de 15 ocorrências relacionadas ao tema da pesquisa, e sem a presença do registro de óbito ocasionado pelos ferimentos da agressão. Da mesma forma, foi percebida a maior presença do gênero masculino como vítimas de arma de fogo ou arma branca, e suas idades ficaram entre 20 e 62 anos. Esse dado mostra que não são apenas jovens vítimas da violência, mas também a população idosa, uma vez que atualmente apresentam uma qualidade e expectativa de vida maior, também sofrem com este mal.

Foi observado a presença do sexo masculino em 100 % das vítimas de arma de fogo ou arma branca neste ano. Nos estudos atuais são comumente encontrados um número superior de vítimas do gênero masculino envolvidos em situações de agressão, como observado na citação a seguir que faz referência, infelizmente, a sociedade ainda machista que temos.

Durante a coleta dos dados nos relatórios de ocorrência, nos deparamos com a falta de registro da idade de algumas vítimas bem como a ausência de informações sobre o membro lesionado, o objeto com o qual o ferimento foi ocasionado, e o registro do possível motivo que ocasionou a agressão.

Sob a ótica antropológica os homens tendem a traduzir sobre a forma de violência e agressividade sua busca pela identidade. A vulnerabilidade masculina, entremeada a problemáticas de violência por causas externas, se relaciona intimamente à cultura machista imperante na sociedade brasileira. (SANTANA, 2012, p.81)

**Quadro 8 - Unanimidade do Gênero Masculino**



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado com a pesquisa que por se tratar de um serviço que realiza vários tipos de ocorrência como: transporte de paciente, vítima de desmaio, urgência obstétrica, urgência cardiológica, vítima de engasgo e acidente de trânsito, o relatório das ocorrências do serviço de resgate do Corpo de Bombeiros de Campina Grande não contempla algumas informações importante para a caracterização das ocorrências que envolvem arma de fogo e arma branca, tendo em vista que não foram descritas a arma utilizada causadora da lesão, o membro lesionado nem o motivo da agressão.

Apesar de um alto número de ocorrência no período estudado, em um total de 1.895 relatórios de ocorrências registradas, apenas 45 foram relacionadas diretamente à lesões com arma de fogo ou arma branca, e esse número pode ser esclarecido, em parte, pelo motivo do atendimento a essas vítimas também serem realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), presente em várias cidades do Estado, além de ambulâncias oferecidas pelas prefeituras para o transporte de paciente, e também de algumas vítimas procurarem atendimento hospitalar por meios próprios. Há ainda, a falta de conhecimento da população

com relação aos serviços prestados pelos bombeiros, onde as principais referências que tem sido dada ao trabalho da instituição, ainda é o combate a incêndio e trabalho de guarda vida.

As armas de fogo e arma branca tem grande importância epidemiológica na sociedade brasileira, sendo um dos instrumentos produtores da violência que causa várias perdas para a população como um todo, reduzir a morbimortalidade será um dos principais desafios para as áreas de saúde, segurança pública e educação em nosso país.

Infelizmente não é difícil perceber que a herança deixada pelos homens que tiveram suas vidas ceifadas é o sofrimento de mães, irmãs, esposas, filhos e demais membros da família, que com a perda trágica do seu ente querido, também ficam com medo, inseguros e ressentidos pelo fato, e quem muitas vezes passam também pela dificuldade financeira.

Debater o tema da violência e o uso discriminado de armas tem grande importância em nossa sociedade, que a todo o momento tem sido dizimada, com constantes atos impensados de pessoas que se julgam no direito de ferir ou tirar o bem maior do outro, que é a vida. Ao mesmo tempo discutir também o respeito ao próximo, o cumprimento das leis que protegem a vida e suas garantias, bem como discutir e reivindicar políticas públicas que garantam moradia, emprego, saúde e educação para a população. Uma cultura de paz só será realmente colocada em prática por parte da população que vem ocasionando tais agressões, se a ela for dada dando condições dignas pra isso.

Em uma ótica ampliada, o trabalho do Corpo de Bombeiros é socorrer pessoas nos momentos em que há perigo de vida ou risco da integridade física das pessoas ocasionadas por atos acidentais, principalmente ocasionados pela natureza ou falha humana, como alagamentos, desabamentos, incêndios ocasionados por curto circuito ou panes em equipamentos elétricos, panes em aviões e barcos, entre outros. No entanto, socorrer pessoas de atos provocados intencionalmente tem mostrado o quanto o ser humano está se distanciando da sua própria natureza, o individualismo e a competição entre as pessoas estão modificando a forma de convívio, sendo contrário a um ambiente coletivo e harmonioso como deveria ser.

As armas de fogo são equipamentos ainda necessário aos profissionais de Segurança Pública, que tem sua devida autorização, mas seu uso deve ser altamente limitado, uma vez que ao usá-la o risco de ferir ou matar alguém é extremo, devendo ser assim o último recurso utilizado, em serviço ou durante sua folga, para a sua proteção. Já o acesso à arma de fogo ilegal no país é conseguido facilmente por civis, que utilizam sem nenhuma responsabilidade perante a vida das pessoas, ocasionando crescentes números de agravos as pessoas, quando não a morte, crescendo assim o número homicídios.

Este trabalho trata apenas de um estudo inicial, mas já servindo de estímulo para outras pesquisas, que devem aprofundar o tema com o intuito de alertar as instituições envolvidas a fim de, desenvolver medidas voltadas para minimizar a realidade da violência com utilização de arma de fogo e arma branca.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.826, de 22 de Dezembro de 2003.** Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.826.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm)> Acesso em: 23 abr. 2014.

DURKHEIM, Émile. **Education et sociologie.** Paris: Alcan, 1966.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA Edinilza Ramos de. É Possível Prevenir a Violência? Reflexões a Partir do Campo da Saúde Pública. **Rev. Cienc. Saúde Coletiva.** 1999.

NÓBREGA JUNIOR., José Maria. **Homicídios no Nordeste.** Dinâmica, Relações Causais e Desmistificação da Violência Homicida. Campina Grande - PB:EDUFCG, 2012.

Secretaria de Estado da Saúde, **Taxa de Mortalidade Específica por Causas Externas,** 2014. Disponível em :<<http://infosaudepb.saude.pb.gov.br/mosaico/causasexternas/causasexternasmun?municipio=Campina+Grande&botao=muni&ind=causasexternas>> Acesso em 18 jun. 2014.

Secretaria de Estado da Saúde, **Taxa de Homicídios por Arma Branca: Campina Grande,** 2014. Disponível em :<<http://infosaudepb.saude.pb.gov.br/mosaico/default/armasbrancasmun?municipio=Campina+Grande&botao=muni&ind=causasexternas>> Acesso em 18 jun. 2014.

Secretaria de Estado da Saúde, **Taxa de Homicídios por Arma de Fogo: Campina Grande,** 2014. Disponível em :<<http://infosaudepb.saude.pb.gov.br/mosaico/default/armasfogomun?municipio=Campina+Grande&botao=muni&ind=causasexternas>> Acesso em 18 jun. 2014.

Secretaria de Estado da Saúde, **Taxa e Número de Homicídios: Campina Grande,** 2014. Disponível em:<<http://infosaudepb.saude.pb.gov.br/mosaico/default/homicidiosmun?municipio=Campina+Grande&botao=muni&ind=causasexternas>> Acesso em 18 jun. 2014.

SILVA, E. R. A. **Adolescentes em Conflito com a Lei:** Situação do Atendimento Institucional no Brasil. Brasília: IPEA, 2000.

SOUZA, M. J. L. **O Tráfico de Drogas no Rio de Janeiro e seus Impactos Sociais-Espaciais** Rio de Janeiro: Editora Universitária/UFRJ, 1999. (Cadernos)

WASELFISZ, J. Julio, **Mapa da Violência 2013**, Mortes *Matadas* por Arma de Fogo Centro Brasileiro de Estudos Latino Americano, 2013.

ZALUAR, Alba. **Integração Perversa: Pobreza e o Tráfico de Drogas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

## ANEXO A: AUTORIZAÇÃO CORPO DE BOMBEIROS

18



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

2º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR

Avenida Professor Almeida Barreto, nº 428, Bairro São José, CEP 58.400-328

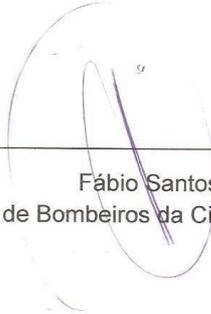
Campina Grande-PB

TEL: (83) 3310 - 9399

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **“PREVALÊNCIA DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS E SAMU NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2009 A DEZEMBRO DE 2012”** desenvolvido pelos alunos Clemilson Sousa Silva, Daniele Araújo C. do Nascimento, Maria Lucena Pereira (alunos da Universidade Estadual da Paraíba), Marcos Antônio Medeiros de Oliveira (aluno da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM) e Romulo José de Sousa (aluno da Universidade Federal de Campina Grande) sob a orientação do Professor Dr. Risomar da Silva Vieira.

Campina Grande, 26 de março de 2012.

  
Fábio Santos

Comandante do 2º Batalhão de Bombeiros da Cidade de Campina Grande-PB